

COMUNIDADES RURAIS NO RUMO DA SUSTENTABILIDADE

Paulo Vítor da Silva Filgueira¹

Valdenildo Pedro da Silva²

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

A pesquisa ora apresentada constitui-se enquanto estudo teórico referente às estratégias sustentáveis que estão sendo implementadas em comunidades rurais. Nessa perspectiva, tem como objetivo analisar a literatura que se refere à relação entre comunidade rural e sustentabilidade. Para isso, o processo metodológico para obtenção dos resultados partiu da revisão sistemática de literatura cujas palavras-chave de busca foram *comunidade rural* e *sustentabilidade*, a partir das quais tivemos acesso a dados secundários que subsidiaram a pesquisa e, conseqüentemente, a construção deste artigo. Os resultados alcançados demonstram que os estudos ambientais tão necessários ao desenvolvimento de comunidades rurais são quase inexistentes, apesar de imprescindíveis como meio de emancipação econômica, social e política.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Preservação ambiental; Ruralidades.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a discussão sobre desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade tem sido ambivalente, uma vez que, embora seja recheada de mal-entendidos, também possui similitudes com seu real significado (DOVERS; HANDMER, 1992). Por esse motivo, não há consenso em relação à interpretação desses termos, ou seja, existem diversas compreensões sobre eles. Nesse contexto, o estudo em tela fundamenta-se na concepção de Diegues (2003) para quem é imprescindível o resgate do termo sustentabilidade ligado ao sentido de bem-estar e de qualidade de vida de comunidades e sociedades humanas. No dizer de Sartori, Latrônico e Campos (2014), tal pensamento possui um objetivo final, de longo prazo, que utiliza o desenvolvimento sustentável como caminho a ser trilhado de modo que a edificação de comunidades e sociedades sustentáveis deve surgir da “reafirmação de seus elementos culturais e históricos, do desenvolvimento de novas solidariedades, do respeito à natureza não pela mercantilização da biodiversidade” (DIEGUES, 2003, p. 1-2), sobretudo da construção ou manutenção de relações harmônicas entre homem e natureza, essenciais para que se tenha

¹Mestrando – Programa de Pós-graduação em Uso Sustentável de Recursos Naturais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, paulo.filgueira@ifrn.edu.br.

²Professor Dr. – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Central, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, valdenildo.silva@ifrn.edu.br.

sociedades sustentáveis. Talvez as comunidades rurais, entendidas, no campo sociológico, como um conjunto de pessoas que se organizam, desenvolvem ou vivem numa dada localidade rural por meio de relações recíprocas, com uso de meios comuns para obter fins comuns, possam ser consideradas como sustentáveis (FICHTER, 1973). Nessa discussão, Guedes e Martins (2016) destacam que, para debater sobre o desenvolvimento rural, é inegável a necessidade de diálogo pelo viés da sustentabilidade na perspectiva de transformação e implementação de práticas ambientais.

Além disso, como preconiza a Agenda 2030, faz-se necessário promover, por meio de políticas, o desenvolvimento com emprego digno para todos com melhorias progressivas na eficiência dos recursos de modo a dissociar o crescimento econômico de práticas deletérias ao meio ambiente, garantindo, desta forma, comunidades seguras, resilientes e sustentáveis (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2015). Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar a literatura que se relaciona à temática comunidade rural *versus* sustentabilidade, com vistas a caracterizá-las e definir os estágios nos quais se encontram, bem como analisar lacunas e desafios para que seja possível trazer à tona contribuições para futuras pesquisas, além de responder ao seguinte questionamento: como uma comunidade rural pode trilhar para a sua sustentabilidade? No artigo em pauta, além desta introdução, o plano de texto é formado pelas seguintes seções: Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências.

METODOLOGIA

Com base nos objetivos do trabalho, procedeu-se com a definição dos critérios de seleção e triagem dos artigos, análise de conteúdo e a apresentação dos resultados. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura mediante métodos sistematizados de pesquisa, imprescindíveis para integrar as informações e permitir a incorporação dos resultados relevantes (ROTHER, 2007). Para isso, utilizou-se termos em inglês, variando entre *rural community* e *sustainability*. Para a busca dos artigos, foi utilizada uma variação de palavras com o conector booleano “AND”, além do uso das aspas para direcionar a busca dos termos, com restrição a títulos de artigo, resumo e palavras-chave. O asterisco foi utilizado na busca e possibilitou novas palavras com sufixos diferentes, a exemplo de *sustent**.

A pesquisa optou pela base de dados *Scopus*. A referida escolha está relacionada ao fato dela ser a maior base de dados multidisciplinares revisada por pares, além de que esta permite a triagem de artigos através de palavras-chave e conectores (CAPES, 2012). No presente estudo,

foram utilizados critérios de inclusão, como a busca restrita, ao tipo Artigo e com acesso livre, bem como o corte temporal para busca de artigos publicados a partir de 1987. A escolha do período incorpora o ano em que foi publicado o Relatório de Bruntland, conhecido também como Nosso Futuro Comum, marco inicial para que o termo sustentabilidade adquirisse notoriedade nos meandros da academia. A partir dessas etapas, a busca encontrou um total de 30 artigos os quais contemplam diversas áreas. Ao alinhá-los à temática e ao objetivo da pesquisa, com limite de busca à área de Ciências Ambientais, restaram 12 artigos que formaram o *corpus* da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 12 artigos selecionados, em seus títulos e resumos, permitiram-nos refletir sobre comunidades rurais que são mais sustentáveis. Contudo, ao analisá-los, viu-se que nenhum deles apresentaram dados ou informações que pudessem levar à uma ampla discussão sobre o que seja de fato uma comunidade rural que preza por sustentabilidade. Tal realidade demonstra que os estudos não trazem à tona a discussão referente ao desenvolvimento de comunidades rurais rumo a essa questão, o que enfatiza uma lacuna na literatura sobre a temática. Sendo assim, sabe-se que os estudos encontrados abordam diferentes tipos de atividades econômicas e suas relações com comunidades rurais. No entanto, não explicitam, de forma ampla, tratativas a respeito do caminho a ser trilhado por essas comunidades para se atingir a sustentabilidade em suas dimensões social, econômica e ambiental.

Durante a análise, verificou-se que uma das publicações, a de Tomei (2015), abordou a sustentabilidade dos sistemas de cana-de-açúcar e sua relação de bem-estar com a população da Guatemala, principalmente no que tange ao acesso à terra e ao cumprimento da lei em comunidades rurais, com foco em questões sociais, a exemplo dos direitos trabalhistas nas atividades canavieiras. De outro modo, Blenkinsopp (2013) pesquisou sobre as oportunidades de utilização de energias renováveis em comunidades rurais e as tecnologias para sua realização, visando o desenvolvimento e oportunidades econômicas. Wheeler et al. (2018), por sua vez, buscaram desenvolver um quadro quantitativo de ecologia integral, com o objeto de aplicá-lo em uma comunidade rural. Além disso, Dawson et al. (2014) realizaram uma abordagem sobre a gestão dos recursos naturais relativos à cultura de *commodities* arbóreas e práticas de pequenos agricultores, alertando para uma maior compreensão dos aspectos genéticos da produção. Por outro lado, Pawlikowska (2016) preocupou-se com o turismo

religioso sustentável em comunidades rurais, com base nas opiniões dos moradores locais. Além desses, Chalise et al. (2018) compartilham a discussão sobre tecnologias de cozimento limpas em duas comunidades. Nessa perspectiva, Dickin et al. (2018) abordaram, em seu estudo, a importância do uso sustentado do saneamento ecológico em 44 comunidade agrícolas. Finalmente, Tianming, Ivolga e Erokhin (2018) realizaram uma pesquisa sobre o desenvolvimento rural sustentável no norte da China, com estudos relacionados às causas das migrações de áreas rurais para áreas urbanas e suas consequências negativas ao desenvolvimento sustentável rural, o que fez com que este trabalho assumisse o posto de pesquisa que mais se aproximou da temática da revisão bibliográfica.

Sendo assim, esperava-se que as publicações selecionadas apresentassem estratégias de desenvolvimento sustentável implementadas por comunidades rurais que levassem a sustentabilidade do meio e dos agricultores ou moradores rurais.

CONCLUSÃO

Considerando a pesquisa apresentada, verificamos a inexistência de estudos sobre comunidades rurais *versus* sustentabilidade. A busca não contemplou o questionamento inicial devido à ausência de uma ampla discussão pautada nas estratégias rumo a essa questão, o que elucida a necessidade de minimizar a limitação deste trabalho, que se restringiu a artigos em uma escala temporal. Dessa forma, concluímos que a relevância para os estudos da temática aqui encontrada emerge da identificação de lacunas na literatura de um tema tão contemporâneo que permite uma vida próspera e de satisfação pessoal, pautada no progresso que ocorre em harmonia com a natureza, como propõe a Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BLENKINSOPP, T.; COLES, S.R.; KIRWAN, K. Renewable energy for rural communities in Maharashtra, India. **Energy Policy**, v. 60, p. 192-199, 2013.

CAPES. **Treinamentos de bases de dados serão transmitidos ao vivo**. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pnews&component=Clipping&view=pnewsclipping&cid=154&mn=0>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CHALISE, N.; KUMAR, P.; PRIYADARSHINI, P.; YADAMA, G. N. Dynamics of sustained use and abandonment of clean cooking systems: lessons from rural India. **Environmental Research Letters**, v. 13, n.3, p. 1-12, 2018.

DAWNSON, I. K.; LEAKEY, R.; CLEMENT C.R.; WEBER. J. C.; CORNELIUS, J.P.; ROSHETKO J. M.; VINCETI B.; KALINGANIRE, A.; TCHOUNDJEU, Z.; MASTERS, E.; JAMNADASS, R. The management of tree genetic resources and the livelihoods of rural communities in the tropics: Non-timber forest products, smallholder agroforestry practices and tree commodity crops. **Forest Ecology and Management**, v. 333, p. 9-21, 2014.

DIEGUES, A. C. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. São Paulo: Nupaub-USP, 2003.

DICKIN, S.; DAGERSKOG, L.; JIMÉNEZ, A.; ANDERSSON, K.; SAVADOGO, K. Understanding sustained use of ecological sanitation in rural Burkina Faso. **Science of the total environment**, v. 613, p. 140-148, 2018.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. Uncertainty, sustainability and change. **Global Environmental Change**, v. 2, p. 262-276, 1992.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático. In: FERNADES, F. **Comunidade e sociedade**: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

GUEDES, Z. M.; MARTINS, JACQUELINE C. de V. Agroecologia e sustentabilidade: valorização de gênero e de saberes locais no semiárido. In: OLIVEIRA, A. M. de et al. (Org.). **Gestão ambiental e ruralidades**: o caminho interdisciplinar na construção do conhecimento. Mossoró: Editora Universitária EDUFERSA, 2016.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

PAWLIKOWSKA P., A.; GOLEBIESKA, k.; LUKASIK, N.; TRYNO, A.O.; SAWICKA, K. Rural sanctuaries as ‘smart destinations’ – sustainability concerns (Mazovia region, Poland). **European Countryside**, v.8, p. 304-321, 2016.

ROTHER, EDNA T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, LUCILA M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 17 p. 1-22, 2014.

TIANMING, G.; IVOLGA, A.; EROKHIN, V. Sustainable rural development in northern China: caught in a vice between poverty, urban attractions, and migration. **Sustainability**, v. 10, 2018.

TOMEI, J. The sustainability of sugarcane-ethanol systems in Guatemala: Land, labour and law. **Biomass and bioenergy**, v. 82, p. 94-100, 2015.

WHEELER, S. A.; HAENSCH, J.; EDWARDS, J.; SCHIRMER, J.; ZUO, A. Quantifying an integral ecology framework: A case study of the Riverina, Austrália. **Earth’s Future**, v. 6, p. 192-212, 2018.